Versão Celular

FOLHETO A MISSA

Folheto Oficial da Arquidiocese do Rio de Janeiro

PRODUÇÃO: EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ
VICARIATO PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A MISSA

Ano B – nº 27 – 2 de abril de 2021

Sexta-Feira da Paixão do Senhor

Tríduo Pascal

A MISSA

Ano B – nº 27 – 2 de abril de 2021

Sexta-Feira da Paixão do Senhor

Tríduo Pascal

Ritos Iniciais

1. Oração Inicial *(De pé)*

P. Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

Liturgia da Palavra

2. Primeira Leitura *(Is 52,13-53,12) (Sentados)*

Leitura do Livro do Profeta Isaías

13 Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão
será ao mais alto grau. 14 Assim como muitos ficaram

Apresentação da Cruz: Pierre Sanches; Comunhão 1: Pe. José Weber; Comunhão 2: D. Carlos Alberto Navarro e Pe. José Weber.

pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que
não parecia ser um homem ou ter aspecto humano
—, 15do mesmo modo ele espalhará sua fama entre
os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio,
vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo
coisas que jamais ouviram. 53.1Quem de nós deu crédi-
to ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a
força do Senhor? 2Diante do Senhor ele cresceu como
renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não
tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha
aparência que nos agradasse. 3Era desprezado como o
último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de
sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão
desprezível era, não fazíamos caso dele. 4A verdade é
que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria,
ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um
chagado, golpeado por Deus e humilhado! 5Mas ele foi
ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa
de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da
nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. 6Todos
nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual
seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele
o pecado de todos nós. 7Foi maltratado, e submeteu-se,
não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro
ou como ovelha diante dos que a tosquiam, ele não abriu
a boca. 8Foi atormentado pela angústia e foi condenado.
Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi
eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado
do meu povo, foi golpeado até morrer. 9Deram-lhe sep-
ultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque
ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade
em suas palavras. 10O Senhor quis macerá-lo com sof-
rimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá

descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. [11]Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. [12]Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3. Salmo Responsorial

Sl 30(31)

REFRÃO: ***Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.***

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, * e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, * todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. Segunda Leitura

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: 14Temos um sumo sacerdote eminente, que
entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, per-
maneçamos firmes na fé que professamos. 15Com efeito,
temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de
nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo
como nós, com exceção do pecado. 16Aproximemo-nos
então, com toda a confiança, do trono da graça, para
conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de
um auxílio no momento oportuno. 5.7Cristo, nos dias
de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com
forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-
lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a
Deus. 8Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa
a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. 9Mas,
na consumação de sua vida, tornou-se causa de sal-
vação eterna para todos os que lhe obedecem. Palavra
do Senhor.

T. **Graças a Deus.**

5. Aclamação ao Evangelho

(Fl 2, 8-9) (De pé)

REFRÃO: ***Louvor e honra a vós, Senhor Jesus!***

L. *Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz, pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.*

6. Evangelho

(Jo 18,1-19,42)

(✝ = celebrante; C = 1º leitor;
S = 2º leitor; T = assembleia)

P. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

C. NAQUELE TEMPO, [1]Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. [2]Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. [3]Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. [4]Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

† "A quem procurais?"

C. [5]Responderam:

T. **"A Jesus, o Nazareno."**

C. Ele disse:

† "Sou eu."

C. Judas, o traidor, estava junto com eles. [6]Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. [7]De novo lhes perguntou:

† "A quem procurais?"

C. Eles responderam:

T. **"A Jesus, o Nazareno."**

C. [8]Jesus respondeu:

† "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem."

C. [9]Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: "Não perdi nenhum daqueles que me confiaste". [10]Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orel-

ha direita. O nome do servo era Malco. [11]Então Jesus disse a Pedro:

✝ "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

C. [12]Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. [13]Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. [14]Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

S. "É preferível que um só morra pelo povo."

C. [15]Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. [16]Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. [17]A criada que guardava a porta disse a Pedro:

S. "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?"

C. Ele respondeu:

S. "Não!"

C. [18]Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. [19]Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. [20]Jesus lhe respondeu:

✝ "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às encondidas. [21]Por que me interrogas?

Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse."

C. [22]Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

S. "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"

C. [23]Respondeu-lhe Jesus:

† "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"

C. [24]Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. [25]Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

T. **"Não és tu, também, um dos discípulos dele?"**

C. Pedro negou:

S. "Não!"

C. [26]Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

S. "Será que não te vi no jardim com ele?"

C. [27]Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. [28]De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. [29]Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

S. "Que acusação apresentais contra este homem?"

C. [30]Eles responderam:

T. **"Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"**

C. [31]Pilatos disse:

S. "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei."

C. Os judeus lhe responderam:

T. **"Nós não podemos condenar ninguém à morte."**

C. [32]Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. [33]Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

S. "Tu és o rei dos judeus?"

C. [34]Jesus respondeu:

✝ "Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?"

C. [35]Pilatos falou:

S. "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

C. [36]Jesus respondeu:

✝ "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui."

C. [37]Pilatos disse a Jesus:

S. "Então, tu és rei?"

C. Jesus respondeu:

✝ "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz."

C. [38]Pilatos disse a Jesus:

S. "O que é a verdade?"

C. Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

S. "Eu não encontro nenhuma culpa nele. [39]Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?"

C. [40]Então, começaram a gritar de novo:

T. **"Este não, mas Barrabás!"**

C. Barrabás era um bandido. [19.1]Então Pilatos mandou flagelar Jesus. [2]Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, [3]aproximavam-se dele e diziam:

T. **"Viva o rei dos judeus!"**

C. E davam-lhe bofetadas. [4]Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

S. "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum."

C. [5]Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

S. "Eis o homem!"

C. [6]Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T. **"Crucifica-o! Crucifica-o!"**

C. Pilatos respondeu:

S. "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum."

C. [7]Os judeus responderam:

T. **"Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus."**

C. [8]Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. [9]Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

S. "De onde és tu?"

C. Jesus ficou calado. [10]Então Pilatos disse:

S. "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"

C. [11]Jesus respondeu:

† "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior."

C. [12]Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T. **"Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César."**

C. [13]Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gábata". [14]Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

S. "Eis o vosso rei!"

C. [15]Eles, porém, gritavam:

T. **“Fora! Fora! Crucifica-o!”**

C. Pilatos disse:

S. “Hei de crucificar o vosso rei?”

C. Os sumos sacerdotes responderam:

T. **“Não temos outro rei senão César.”**

C. 16 Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado,
e eles o levaram. 17 Jesus tomou a cruz sobre si e saiu
para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgo-
ta”. 18 Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada
lado, e Jesus no meio. 19 Pilatos mandou ainda escrever
um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava”. 20 Muitos
judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que
Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro
estava escrito em hebraico, latim e grego. 21 Então os
sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T. **“Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus.’”**

C. 22 Pilatos respondeu:

S. “O que escrevi, está escrito.”

C. 23 Depois que crucificaram Jesus, os soldados reparti-
ram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada
soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura,
em peça única de alto a baixo. 24 Disseram então entre
si:

S. “Não vamos dividir a túnica”. Tiremos a sorte para
ver de quem será”.

C. Assim se cumpria a Escritura que diz: “Reparti-
ram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a
minha túnica.” Assim procederam os soldados. 25 Per-

to da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena.
26 Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que
ele amava, disse à mãe:

✝ "Mulher, este é o teu filho."

C. 27 Depois disse ao discípulo:

✝ "Esta é a tua mãe."

C. Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. 28 Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

✝ "Tenho sede."

C. 29 Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. 30 Ele tomou o vinagre e disse:

✝ "Tudo está consumado."

C. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

C. 31 Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. 32 Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro, que foram crucificados com Jesus. 33 Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas;
34 mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e

logo saiu sangue e água. [35]Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. [36]Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". [37]E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram". [38]Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. [39]Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. [40]Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. [41]No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. [42]Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. Palavra da Salvação.

T. **Glória a vós, Senhor.**

7. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

8. Oração Universal

(De pé)

L. *Neste dia em que celebramos a Paixão do Senhor, por meio desta antiquíssima oração se exprime verdadeiramente a abertura universal da comunidade, consciente de que a salvação de Cristo é oferecida a todos os homens.*

1. Pela Santa Igreja

P. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

2. Pelo Papa

P. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

3. Por todas as ordens e categorias de fiéis

P. Oremos pelo nosso Bispo N., por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e gover-

nais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

4. Pelos catecúmenos

P. Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

5. Pela unidade dos cristãos

P. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

6. Pelos judeus

P. Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

7. Pelos que não creem no Cristo

P. Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

8. Pelos que não creem em Deus

P. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os

seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

9. Pelos poderes públicos

P. Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

10. Por todos os que sofrem provações

P. Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos

aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

11. Pela pandemia

P. Oremos, irmãos e irmãs, pelas afetados pela pandemia de COVID-19.

(Pausa)

P. Deus eterno e todo-poderoso, amparo em todos os perigos, dirigi o vosso olhar de modo propício para nós que, com fé, vos suplicamos na tribulação e concedei descanso eterno aos defuntos, alívio aos que choram, saúde aos doentes, paz aos que morrem, força aos que trabalham na saúde, sabedoria aos governantes e espírito de proximidade a todos, para glorificarmos juntos o vosso santo nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

Adoração da Cruz

9. Apresentação da Cruz

L. *Jesus celebrou sua páscoa, através de uma morte dolorosa e humilhante, para chegar à ressurreição gloriosa. Honrando sua cruz, adoramos e agradecemos a Jesus por seu amor. Recordemos também que hoje é o dia em que fazemos a coleta em favor dos Lugares Santos.*

A cruz velada é apresentada em três momentos sucessivos. O sacerdote ou diácono, ladeado por ministros com velas acesas, descobre a parte superior da cruz, depois seu lado direito e, por fim, toda a cruz, cantando ou recitando a antífona abaixo, à qual o povo responde:

P. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. **Vinde, adoremos!**

Este ano e devido à pandemia, somente o sacerdote osculará a cruz. Contudo, pode-se convidar os fiéis, que puderem e de seus lugares, a se ajoelharem para adorá-la por um momento em silêncio, enquanto o sacerdote mantém a cruz erguida.

Comunhão Eucarística

L. *Hoje, não há oferendas a apresentar ao Pai, pois não é renovado no altar o sacrifício da Cruz. Faz-se a comunhão com o Pão Eucarístico consagrado na missa de ontem. Comungamos com Jesus, nosso Cordeiro. Ele se sacrificou voluntariamente para nos libertar do pecado. É acolhendo este convite pascal que teremos a força para passarmos da morte do pecado à alegria da ressurreição.*

10. Rito da Comunhão

P. Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. **Pai nosso...** *(O celebrante continua...)*

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

P. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

11. Canto de Comunhão

1º CANTO

REFRÃO: ***O Pão da vida, a Comunhão, / nos une a Cristo e aos irmãos. // E nos ensina a abrir as mãos / para partir, repartir o pão.***

1. *Lá no deserto a multidão / com fome segue o Bom Pastor. / Com sede busca a nova palavra: / Jesus tem pena e reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da Nova Lei, / quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"*

3. *Se neste Pão, nesta Comunhão, / Jesus, por nós, dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, / doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão / e tuas trevas hão de ser luz; / encontrarás Cristo no irmão, / serás bendito do Eterno Pai.*

5. *"Não é feliz quem não sabe dar", / quem não aprende a lição do Altar / de abrir a mão e o coração, / para doar-se no próprio dar.*

2º CANTO

REFRÃO: ***Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão.***

1. *Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!"*

2. *Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!"*

3. *Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!"*

4. *Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!"*

12. Depois da Comunhão *(De pé)*

P. OREMOS: Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

13. Vivência

L. *Assim como ontem, também hoje nossa celebração não tem um fim. Não receberemos a bênção final, mas somente haverá uma oração conclusiva sobre nós. Este sinal nos recorda que ainda estamos celebrando a Páscoa, cujo ápice será na celebração de amanhã à*

noite, já considerado Domingo de Páscoa. No Sábado Santo, portanto, somos convidados a nos manter em silêncio e oração, aguardando o momento de celebrar a ressurreição do Senhor, à noite.

14. Oração Sobre o Povo

P. Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. **Amém.**

(Todos se retiram em silêncio)

AUXÍLIO AOS LUGARES SANTOS

Hoje, em todas as igrejas, realiza-se a coleta em favor dos lugares santos, isto é, das igrejas que ficam na Terra Santa.

SÁBADO SANTO

No Sábado Santo, a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando sua Paixão e Morte. Não celebra missas até que, após a solene Vigília, em que espera a Ressurreição, acolha as alegrias da Páscoa. Os altares permanecem desnudados, as igrejas, fechadas e a comunhão só pode ser levada como viático.

LIVRARIA E EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ:

Rua Joana Angélica, 71 – Ipanema - CEP: 22420-030 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil – Tel.: (21) 2521-7299 – Fax: (21) 2513-2955 – editora@nspaz.org.br

COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA
Publicação da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP 20241-150
Rio de Janeiro, RJ – Telefax: 2292-3132.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.
PORTAL DA ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO
www.arquidiocese.org.br
Folheto A Missa é produzido pela Editora Nossa Senhora da Paz. Vicariato para a Comunicação Social.